

Carvalho da Silva defende novas formas de afrontamento

●●● O docente universitário Manuel Carvalho da Silva disse que Portugal e o mundo estão “na emergência de uma nova era”, cabendo aos cidadãos criarem “novas formas de representação e afrontamento”.

O ex-líder da CGTP, que intervinha na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC), criticou “o fundamentalismo económico e gestor” dos governos, por ser “de trapaça e de mentira”, apelando à “gestação de movimentos” que respondam à nova situação política e social. “Para responder a isto, temos de ser criativos em termos de tempo e de espaço”, acres-

centou.

Carvalho da Silva participava na conferência “O precariado e o futuro do trabalho: como vencer o medo?”, organizada pela FEUC e pelo Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra, na qual também interveio Guy Standing, da Universidade de Bath (Reino Unido), tendo assumido os comentários o sociólogo Elísio Estanque e o economista José Reis.

“A sociedade vai ter de despertar para vencer o medo”, insistiu, ao preconizar a mobilização dos portugueses para defesa do Estado Social. Realçando que o Governo português “decidiu fazer um

corde” de 4,4 mil milhões de euros nas funções sociais do Estado, apresentando a medida como “o início de uma reforma do Estado Social”, Carvalho da Silva disse que “isto é uma mentira”.

Na atual conjuntura, tanto em Portugal, como na União Europeia e a nível mundial, “é preciso descobrir qualquer coisa que incomode o ‘outro’”, nas diferentes “áreas da intervenção social e política”, preconizou.

Desaparecerá o Estado Social “se não tivermos uma valorização do direito do trabalho”, afirmou, considerando que este ramo do direito está “a ser completamente cilindrado”.